UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL
CURSO DE PSICOLOGIA

Aida Rosa de Oliveira
Gildevan Marinho de Jesus
Giovanna Tiné Borges
Karoline Fernandes Rossi
Kauanne Gomes Ferreira
Taynara Alves Lancioni

FATORES ESTRESSANTES VIVIDOS PELOS DOCENTES DAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO

SÃO PAULO
2022

Aida Rosa de Oliveira - RGM: 31982565

Gildevan Marinho de Jesus - RGM: 25612034

Giovanna Tiné Borges - RGM: 31665373

Karoline Fernandes Rossi - RGM: 30065585

Kauanne Gomes Ferreira - RGM: 22887521

Taynara Alves Lancioni - RGM: 27275221

Fatores Estressantes Vividos Pelos Docentes das Escolas Municipais e Estaduais do Estado de São Paulo

Trabalho acadêmico apresentado ao curso de Psicologia da Universidade Cruzeiro do Sul, como exigência para a nota parcial da disciplina Estudos e Investigação em Psicologia, ministrada pelo Prof. M.e Gilmaro Nogueira.

São Paulo

2022

RESUMO

No presente trabalho ocupamos-nos em investigar através de pesquisa online qualitativa e referenciais teóricos as condições de trabalho, saúde mental e condições psíquicas vividas por docentes da rede pública de ensino de escola municipais e estaduais, buscando evidenciar os fatores preponderantes que configuram a realidade psicológica desses indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia; Pesquisa, Estudos, Docentes.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

FATORES ESTRESSANTES VIVIDOS PELOS DOCENTES DAS ESCOLAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO

CONCLUSÃO

REFERÊNCIAS

ANEXOS - PERGUNTAS E RESPOSTAS

INTRODUÇÃO

No presente trabalho optamos por fazer o levantamento sobre a vida dos docentes das escolas estaduais e municipais de São Paulo. Buscamos evidenciar possíveis fatores que podem levar ao estresse e ao desgaste emocional os quais comprometem a saúde psíquica desses indivíduos.

Tema: Os fatores estressantes na rotina de trabalho dos professores na rede pública de ensino estadual e municipal de São Paulo.

Problema: Quais os fatores que causam o estresse vivido pelo professor?

Hipótese: A extensa carga horária de trabalho, falta de políticas públicas, desvalorização profissional.

Justificativa: O descumprimento da lei do piso salarial (BRASIL, 2008) por parte do Estado de São Paulo culmina no aumento da carga horária de trabalho do docente em busca de melhores condições salariais atuando em até 2 ou 3 escolas diferentes, somadas à superlotação e a falta de investimento em estrutura e formação do profissional uma vez prescritos nas leis destinadas para os mesmos, são condições que levam ao agravamento da saúde mental da classe de docentes.

Objetivos:

Geral: Compreender os fatores mais relevantes para o stress dos professores de escolas estaduais e municipais do estado de São Paulo.

Específicos: Identificar possíveis problemas no ambiente de trabalho; Identificar fatores que podem levar ao sofrimento psicológico; Relatar o trabalho do professor perante a carga horária não condizente com o piso salarial.

METODOLOGIA

A presente pesquisa tem como método a coleta de dados qualitativos utilizando formulário de pesquisa com vistas a verificar as condições de trabalho e os efeitos destas sobre a saúde mental e estresse dos docentes na rede pública de ensino. O estudo teve sua parte inicial através de levantamentos bibliográficos, discussões e pesquisas no espaços da Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL), contemplando seis participantes do 3º e 4º semestre do Curso de Bacharel em Psicologia.

Utilizando a tecnologia da informação como modo de facilitar a participação dos docentes, o grupo optou por realizar a coleta de dados através do meio virtual

(Google Forms), pesquisas com palavras chaves tendo como site base o Google Acadêmico, slides como manejo apresentados em sala de aula pelo docente Gilmaro Nogueira da disciplina de Estudos e Investigação em Psicologia e usando o WhatsApp como meio de diálogo entre os seis participantes do curso.

O Google Forms é um serviço gratuito para criar formulários online. Nele, o usuário pode produzir pesquisas de múltipla escolha, fazer questões discursivas, solicitar avaliações em escala numérica, entre outras opções. Como critério de pesquisa foi montado um formulário de entrevista com seis perguntas dissertativas e utilizado uma amostra de 10 docentes da rede pública de educação municipal e estadual.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

CARGA HORÁRIA DOS PROFESSORES

A carga horária é uma hipótese de peso quando pensamos na qualidade de vida dos professores, além do tempo em sala de aula, o professor lida com demandas como formações coletivas e individuais, planejamento de aulas e currículo escolar, além de atendimento às crianças, isto no âmbito do espaço escolar, sem incluir à este cálculo as horas gastas em casa na correção de atividades, planejamento de aulas e demais demandas pertinentes à docência.

Recentemente, mais precisamente em Maio de 2022, o Artigo 3º do Decreto Nº 66.793 assim define a carga horária do professor da rede pública do Estado de São Paulo:

> Dispõe sobre as jornadas de trabalho dos docentes submetidos ao regime instituído pela Lei Complementar nº 1.374, de 30 de março de 2022, e dá providências correlatas. Artigo 3º - As jornadas semanais de trabalho do docente submetido ao regime instituído pela Lei Complementar nº 1.374, de 30 de março de 2022, são: I - Jornada Completa de Trabalho Docente: 25 (vinte e cinco) horas semanais de trabalho; II - Jornada Ampliada de Trabalho Docente: 40 (quarenta) horas semanais de trabalho. (SÃO PAULO, 2022).

Ao questionarmos as possíveis causas dos fatores estressantes vividos por professores nas redes municipais e estaduais de São Paulo, a primeira hipótese que surge diz respeito à carga horária de trabalho destes profissionais, neste sentido, constatamos que um estudo realizado por Martinez, Vitta e Lopes (2009) fica claro que quanto maior a carga horária de trabalho do professor, maior o prejuízo na qualidade de vida, temos um docente sem tempo para cuidar de si e da família, não tendo muito tempo para lazer, cuidar da saúde, além de outros problemas ligados à

insatisfações e queixas do ambiente de trabalho.

O curto espaço de tempo para repor as energias faz com que os docentes adoeçam aos poucos e cada vez mais cedo. Exigências ao ritmo de trabalho incluem também níveis diferentes de atividade física e psíquica que implicam na carga horária excessiva (RIO, 1998).

Deste modo, podemos afirmar que:

> A intensidade do trabalho é, pois, mais que esforço físico, pois envolve todas as capacidades do trabalhador, sejam as capacidades de seu corpo, a acuidade de sua mente, a afetividade despendida, os saberes adquiridos através do tempo ou transmitidos pelo processo de socialização. Além do envolvimento pessoal, o trabalhador faz uso de relações estabelecidas com outros sujeitos trabalhadores sem as quais o trabalho se tornaria inviável.(DAL ROSSO, 2006, p. 68).

FALTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Políticas Públicas e abandono dos docentes na sua profissão Este estudo sintetiza os problemas enfrentados pelos docentes que reflete através da falta de políticas públicas, desvalorização do professor, precariedade de trabalho, exigência profissional , dificuldades enfrentadas também na sociedade trazendo reflexo dentro do ambiente educacional, visando o professor a uma exigência de melhora em seu contexto que foge de seu poder, levando a uma saúde fragilizada emocional, e psíquica , tendo em vista a exoneração de cargo no Estado de São Paulo.

Assim o presente resumo lança luz sobre as políticas públicas de educação e os dilemas do trabalho docente no Estado de São Paulo em que os professores esperam desempenhar com dignidade seu ofício, porém a sociedade e governo cobram soluções para problemas que surgem fora da escola, mas que nela se reproduzem, o abandono do magistério tem um conjunto de fatores como : condições precárias, excesso de alunos, precariedade de materiais, violência no qual dificulta a aproximação dos docente em relação aos alunos no fator de afetividade que poderia contribuir nos relacionamentos, a desvalorização na questão salarial comparado a outros profissionais, falta de políticas educacionais pelo governo responsabilizando os professores do fracasso escolar, atribui culpa no índice de baixo desempenho dos alunos, falta de investimento na qualificação dos profissionais e exigências de avaliações externas para elevação de salários discurso para justificar os salários baixos, problema de saúde emocional e psíquica.

[...] No futuro de cada indivíduo, as aspirações e desejos estão em descompasso com as condições objetivas da realidade, quando não concretizada gera conflitos e

frustrações, desequilíbrio emocional (LAPO; BUENO, 2002).

A mídia, Governo, sociedade veem a escola como a solução dos problemas sociais, porém a escola também sofre das mazelas na políticas públicas constitui numa reprodução social e cultural de desigualdade, dignidade humana.

Durante as diferentes fases os professores exige adaptações e adequações com relação às mudanças que sofre a profissão, que determina permanência ou evasão, um dos exemplos disso é as leis de incentivo a inclusão de alunos especiais (BRASIL, 2015) sem preparo nem treinamento , sem o devido aparato necessário para dar suporte ao trabalho de inclusão de diversos tipos de deficiência, todas essas dificuldade gera sensação de impotência, frustração, desmotivação, a escola vai se tornando um ambiente de desumanização do seu ofício, neste contexto os docentes podem levar a situações de estresse cotidiano e de violência escolar como uma rotina de trabalho, portanto um caminho que vai a insalubridade ao abandono, exoneração do cargo.

DESVALORIZAÇÃO DOS PROFESSORES

Apontamos aqui como hipótese para as causas de estresse vivido por professores, a desvalorização dos professores é tão antiga, como polêmica, não abrangendo apenas o quesito salarial, mas a falta de suporte psicológico, estrutural e de rede de apoio como um todo.

É notório nas secretarias municipais, estaduais e até particulares das grandes metrópoles que o trabalho de um professor tem sido algo bastante desvalorizado. Podemos citar diversos fatores que são determinantes para comprovar esse assunto como por exemplo baixos salários, pouco investimentos na formação dos mestres, poucos recursos nos cofres públicos destinado para a educação, entre outros. Infelizmente o trabalho do professor está desvalorizado tanto pelos alunos quanto pela sociedade, tanto é que o Brasil é um dos países que tem a maior taxa de agressão aos docentes.

Esse descaso com os professores só tem feito cada vez mais pessoas a não quererem seguir esta profissão. E consequentemente todos esses fatores citados acima estão causando um grande estresse aos professores. Tendo em vista que a desvalorização dos professores da rede pública de São Paulo só aumentou no tempo da pandemia, os profissionais da educação que antes já vinham se sentindo desvalorizados pela falta de reconhecimento da sociedade, passaram a ter esse sentimento mais aguçado negativamente pela falta de suporte no meio da comunicação.

"Uma parte da falta de reconhecimento da sociedade é o não entendimento de que sem a educação o resto das engrenagens do País vai rodar capenga", disse a diretora executiva do Instituto Península, Heloisa Morel. "E o professor é a peça-chave para a transformação, para o desenvolvimento do País." Dados do relatório OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) nos traz uma visão nítida de uma realidade triste onde informa a média inicial dos salários dos professores do ensino fundamental no Brasil.

A profissão, que vem sendo bastante humilhada pela sua falta de valorização; o que não devia de forma alguma por ser essencial para todos no início de suas vidas, têm tido seus valores e reconhecimentos cada vez mais deixados de lado. Tendo assim o reconhecimento de que a desvalorização do docente da área pública não afeta só a sua individualidade, como o futuro de toda uma nação.

Pois para muitos não é atraente a profissão docente, por ser utilizada na maioria das vezes por obrigação e/ou precisão. A mesma não se faz atraente por não ter uma disputa com possíveis vagas devido ao salário e todo o seu retorno como docente.

Segundo Sandra Gasparini, Sandhi Maria Barreto, Ada Ávila Assunção:

> Embora o sucesso da educação dependa do perfil do professor, a administração escolar não fornece os meios pedagógicos necessários à realização das tarefas, cada vez mais complexas. Os professores são compelidos a buscar, então, por seus próprios meios, formas de requalificação que se traduzem em aumento não reconhecido e não remunerado da jornada de trabalho. (TEIXEIRA, 2001; BARRETO E LEHER, 2003; OLIVEIRA, 2003).

Conforme vimos, a realidade é que o papel do professor ultrapassou o processo de somente ensinar, sua missão está além da sala de aula, atualmente participam da gestão e do planejamento escolar, significando um contato maior com as famílias e com a comunidade. Com a falta de estrutura e investimento por parte das políticas públicas, o profissional se vê sozinho e busca seus próprios meios de qualificação entre outros fatores, neste cenário é onde se dá o não reconhecimento e não remuneração apropriada.

FATORES ESTRESSANTES VIVIDOS PELOS DOCENTES DAS ESCOLAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO

A presente pesquisa objetiva investigarmos e examinarmos para análises de estudos e investigação em psicologia, possíveis danos psicológicos em decorrência

do trabalho do docente nas redes de ensino da cidade de São Paulo, para tanto, compraremos as respostas do grupo de professores entrevistados sobre pontos específicos na sua jornada que podem vir a causar-lhes sofrimento psíquico.

Utilizamos a entrevista estruturada e semiestruturada (campo de resposta livre) para identificarmos os principais fatores que contribuem para o sofrimento psicológico, pautando os sintomas que o colaborador apresenta durante toda a sua trajetória em seu campo profissional (docência).

Coletamos a amostra de 10 docentes entrevistados onde buscamos identificar na primeira pergunta “Atualmente você identifica problemas psicológicos relacionados ao seu trabalho? Se sim, quais?” Indícios de sofrimento psicológicos como é o caso do estresse, nesta pergunta são citados o estresse, a ansiedade, a depressão, a insônia e o desânimo como os sintomas identificados em relação ao trabalho. “Sim. Depressão, insônia, irritabilidade e ansiedade.” (Entrevistado(a) M.)

Ao serem questionados sobre como essa condição afeta seu convívio social e familiar podemos inferir que as maiores queixas são o cansaço tanto físico como emocional, falta de disposição (realizar tarefas simples do dia-a-dia) e a falta de tempo para familiares e amigos, onde os mesmo aponta a sobrecarga de trabalho, uma vez que acabam levando trabalho para casa.“Falta de tempo para convívio social e familiar, pois é necessário levar trabalho para casa” (Entrevistado(a) C.)

À respeito do ambiente de trabalho, obtivemos duas respostas distintas trazidas com justificativas. “Não, pois precisamos reduzir o número de crianças nos agrupamentos e precisamos de suporte de especialista no dia a dia” (Entrevistado(a) L.). “Sim, a maioria senão todos, prezam pelo respeito ao próximo” (Entrevistado(a) D.)

Também foi questionado sobre os fatores que podem levar ao sofrimento psicológico, e tivemos o destaque em desvalorização profissional e salarial, excesso de tarefas dentro e fora da sala de aula, excesso de alunos, falta de preparo para acolher crianças com necessidades especiais e indisciplina dos alunos. “Excesso de tarefas burocráticas, falta de condições de trabalho, excesso de alunos na sala de aula, falta de apoio em relação às crianças com necessidades especiais. Crianças especiais sem laudo. Falta de disciplina e respeito e limites dos alunos e dos pais desses alunos aos professores.” (Entrevistado(a) G.)

Ainda no questionário, outro ponto abordado é referente a remuneração: se de alguma forma afeta a qualidade de vida, boa parte diz que sim, uma vez que necessitam trabalhar mais horas, jornada dupla (em outra escola) e têm descontos abusivos de impostos. Interessante relatar que o reajuste salarial mesmo é inadequado em relação aos valores de produtos e serviços essenciais para sobreviver. “Por conta de ser baixo, se faz necessário a dobra de carga horária, isso impacta na falta de tempo para formações, melhor preparação de aula, estudo de

caso. Fora do trabalho, não conseguir arcar, muitas vezes, com compromissos pecuniários (as contas) e não ter grana para o lazer, é bastante frustrante." (Entrevistado(a) W.). "...mas os descontos absurdos de impostos impactam no salário final e faz muita falta , além da questão da falta de um reajuste adequado para alcançar a alta dos valores de produtos e serviços que consideramos essenciais para manter nossas famílias." (Entrevistado(a) D.)

Por fim deixamos um campo livre para caso os entrevistados queiram acrescentar mais algum assunto ou queixa que não havíamos citados nas perguntas. A falta de políticas públicas teve destaque neste campo muitos docentes se sentem desamparados e praticamente todos os dias vêm um colega precisar se afastar por exaustão física ou psicológica. Em geral os professores se sentem desvalorizados e a intensa carga horária tem trazido prejuízos para os mesmos. "A escola atual fala das questões socioemocionais para o aluno, mas esquece de olhar os profissionais da educação que estão na linha de frente nesta batalha. Todos os dias colegas se afastam por exaustão física e psicológica. Necessitamos de um novo olhar, políticas públicas reais e ativas." (Entrevistado(a) B.).

CONCLUSÃO

Esta pesquisa possibilitou entender como se sentem os docentes das escolas públicas de São Paulo. Para o entendimento deste tema, foi feito uma coleta de dados qualitativos que visou entender de que forma as condições de trabalho dos docentes impactam na saúde mental, os dados foram coletados através da plataforma Google Forms com 7 questões que foram respondidas por 10 docentes.

Diante das respostas coletadas, concluímos que os fatores que causam estresse nos professores não estavam presentes somente nas hipóteses levantadas pelos pesquisadores, mas também apontam importantes evidências através da análises de dados do relatos obtidos de que a indisciplina dos alunos, superlotação de salas, exigências burocráticas, falta de funcionários e apoio de políticas públicas fazem parte dos fatores estressantes.

Contudo referente a saúde mental que é o principal foco desta pesquisa, foi constatado que muitos docentes estão tendo sérios prejuízos em decorrência do cotidiano no trabalho com cargas horárias excessivas e pouco tempo para lazer e família. As principais queixas foram problemas com ansiedade, burnout, angústia e depressão, deste modo os dados obtidos corroboram com a hipótese levantada pelo grupo e conjunto com as referências bibliográficas aqui levantadas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Andreza; FERNANDES, Maria José da Silva. **O piso salarial em São Paulo, Desvalorização dos professores**. São Paulo, Revista Retratos da Escola, Brasília, v.10, n. 18, p. 243-257, jan/jun.2016. Disponível em: http//www.esforce.org.br. Acesso em: 30 Set. 2022.

BRASIL, 2015, Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 17 de out. 2022.

DAL ROSSO, Sadi. **Intensidade e imaterialidade do trabalho e saúde. Trabalho, Educação e Saúde**, v. 4 n. 1, p. 65-91, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tes/a/Rxgz6YjbMvTVm8C5sPDrMyN/abstract/?lang=pt#. Acesso em 13 out. de 2022.

FREITAS, Junia Nuanny Silva. **Mal Estar Docente e as Doenças Ocupacionais em Professores da Rede Municipal de Educação de Monte Azul**. 2018. Disponível em: https://docs.favenorte.edu.br/files/tcc/TCC-JUNIA.pdf. Acesso 13 out. 2022.

GABRIEL, Fábio Antonio. **Desvalorização da profissão de professor: uma inversão de valores**. [s.l.]. “s.d.”. Nota 10. Disponível em: http://www.nota10.com.br/Artigos-detalhes-Nota10_Publicacoes/4825/desvalorizacao_da_profissao_de_professor:_uma_inversao_de_valores. Acesso em: 14 Out. 2022.

GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. **O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde**. Universidade Federal de Minas Gerais, Educação e Pesquisa. São Paulo, v.31, n.2, p.189-199, maio/ago de 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/GdZKH9CHs99Qd3vzY5zfmnw/abstract/?lang=pt#. Acesso em: 30 Set. 2022.

GIANNAZI, Carlos. **Opinião: Salas de aula superlotadas: prejuízos incalculáveis. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo**. Disponível em: https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=361728. Acesso em: 01 Out. 2022.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da Pesquisa: Guia Prático**. Itabuna, BA, Via Litterarum, 2010. 88p. Acesso em: 29 Set. 2022.

L'Officiel Hommes Brasil. **Brasil: A terrível desvalorização dos profissionais de educação**. 2022. Disponível em:

https://www.revistalofficiel.com.br/hommes/brasil-a-terrivel-desvalorizacao-dos-profissionais-de-educacao. Acesso em: 14 Out. 2022.

MARTINEZ, Kilza Alessandra Sanches Cruz, VITTA, Alberto De e LOPES Eymar Sampaio. **Avaliação da qualidade de vida dos professores universitários da Cidade de Bauru - SP**. Salusvita, Bauru, v. 28, n. 3, p. 217-224, 2009.

OIT. **Organização Internacional do Trabalho: Escritório no Brasil**. 2022. Disponível em: https://www.ilo.org/brasilia/lang--es/index.htm. Acesso em: 03 Out. 2022.

Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **LEI Nº 11.738, DE 16 DE JULHO DE 2008**. Planalto, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11738.htm. Acesso em: 16 out. 2022.

Professores de Educação Básica de São Paulo (PEBSP). 2022. SEDUC – SP publica Resolução sobre cumprimento da carga horária dos professores. **SEDUC - SP publica nova resolução sobre cumprimento da nova carga horária**. Disponível em: https://www.pebsp.com/seduc-sp-publica-resolucao-sobre-cumprimento-da-carga-horaria-dos-professores/. Acesso em: 15 out. 2022.

SALTINI, M. R.; VIDAL, A. G.; SOBRINHO, A. S. O. **POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO EM SÃO PAULO: O ABANDONO DA PROFISSÃO DOCENTE NA REDE PÚBLICA ESTADUAL**. Trabalho & Educação, v. 23, n. 1, p. 99–117, 17 maio 2014.

SÃO PAULO. **Decreto Nº 66.793, de 30 de Maio de 2022. Dispõe sobre as jornadas de trabalho dos docentes submetidos ao regime instituído pela Lei Complementar nº 1.374, de 30 de março de 2022, e dá providências correlatas**. São Paulo: Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, [2022]. Disponível em: https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2022/decreto-66793-30.05.2022.html. Acesso em: 15 out. 2022.

UNIDERP. **O que é o Google Acadêmico e como usar a seu favor?** 24 Abr. 2020. Disponível em: https://blog.uniderp.com.br/o-que-e-google-academico/. Acesso em: 03 Out. 2022.

UNIFEI. **Google Forms – Ferramentas das perguntas e criar nova seção**. 09 Abr. 2020. Disponível em: https://ceduc.unifei.edu.br/tutoriais/google-forms-ferramentas-das-perguntas-e-criar-nova-secao/. Acesso em: 03 Out. 2022.

Yahoo! Notícias. **Para 77% dos professores, profissão é desvalorizada no Brasil**. 2021. Disponível em: https://br.noticias.yahoo.com/para-77-dos-professores-profissao-e-desvalorizada-no-brasil-143324810.html. Acesso em: 14 Out. 2022.

ANEXOS - PERGUNTAS E RESPOSTAS

Entrevistado(a) C.

Atualmente você identifica problemas psicológicos relacionados ao seu trabalho? Se sim, quais?

Sim

De que forma você percebe que a sua condição psicológica em decorrência do trabalho tem afetado o seu convívio social e familiar?

Irritabilidade e insônia

Você considera o seu ambiente de trabalho saudável? Justifique.

Não. Insalubre com áudio muito alto.

Para você, quais as maiores queixas que podem levar os docentes ao sofrimento psicológico?

Muitas horas de trabalho

Quais impactos o salário afeta a sua qualidade de vida?
Muitas.

A jornada atual traz algum prejuízo em sua saúde mental? Justifique.

Sim. São 12 horas de trabalho Todos os dias.

Para você é preciso atuar em mais escolas para complementar o seu salário?

Sim.

Entrevistado(a) B.

Atualmente você identifica problemas psicológicos relacionados ao seu trabalho? Se sim, quais?

Não

De que forma você percebe que a sua condição psicológica em decorrência do trabalho tem afetado o seu convívio social e familiar?

Não afeta.

Você considera o seu ambiente de trabalho saudável? Justifique.

Não.

Para você, quais as maiores queixas que podem levar os docentes ao sofrimento psicológico?

Falta de apoio.

Quais impactos o salário afeta a sua qualidade de vida?

Quanto mais dinheiro mais possibilidades.

A jornada atual traz algum prejuízo em sua saúde mental? Justifique.

Não. Hoje trabalho somente em um cargo, sou aposentada do outro..

Para você é preciso atuar em mais escolas para complementar o seu salário?

Não, resposta acima.

Entrevistado(a) L.

Atualmente você identifica problemas psicológicos relacionados ao seu trabalho? Se sim, quais?

Sim, cobranças excessivas, quantidades de crianças por adulto grande, falta de suporte de especialistas para atuar junto da equipe.

De que forma você percebe que a sua condição psicológica em decorrência do trabalho tem afetado o seu convívio social e familiar?

Cansaço físico e emocional.

Você considera o seu ambiente de trabalho saudável? Justifique.

Não, pois precisamos reduzir o número de crianças nos agrupamentos e precisamos de suporte de especialista no dia a dia.

Para você, quais as maiores queixas que podem levar os docentes ao sofrimento psicológico?

Cansaço, falta de vontade de realizar as atividades rotineiras, sofrimento e tristeza.

Quais impactos o salário afeta a sua qualidade de vida?

Quando não consigo cuidar da saúde física e mental com qualidade da minha família.

A jornada atual traz algum prejuízo em sua saúde mental? Justifique.

Não.

Para você é preciso atuar em mais escolas para complementar o seu salário?

Como a inflação está alta sim.

Comentários adicionais (opcional)

Precisamos de política pública focada na qualidade da educação.

Entrevistado(a) D.

Atualmente você identifica problemas psicológicos relacionados ao seu trabalho? Se sim, quais?

Sim, o enfrentamento da falta de compromisso e respeito de alguns pais que vem a gerar em alguns momentos uma alta sobrecarga de estresse.

De que forma você percebe que a sua condição psicológica em decorrência do trabalho tem afetado o seu convívio social e familiar?

Procuro não deixar afetar, embora em alguns momentos levo a indignação para além dos muros da escola, mais no intuito de desabafar e conversar com pessoas mais próximas.

Você considera o seu ambiente de trabalho saudável? Justifique.
Sim, a maioria senão todos, prezam pelo respeito ao próximo

Para você, quais as maiores queixas que podem levar os docentes ao sofrimento psicológico?

A sobrecarga de responsabilidade e trabalho, acrescido de que infelizmente muitos pais acham que a escola seja a única responsável pela sua educação se seus filhos, transferindo sua responsabilidade para o ambiente escolar.

Quais impactos o salário afeta a sua qualidade de vida?

Na realidade, não posso reclamar do meu salário, mas os descontos absurdos de impostos impactam no salário final e faz muita falta , além da questão da falta de um reajuste adequado para alcançar a alta dos valores de produtos e serviços que consideramos essenciais para manter nossas famílias.

A jornada atual traz algum prejuízo em sua saúde mental? Justifique.

Não, minha jornada é de meio período, o que traz bastante tranquilidade.

Para você é preciso atuar em mais escolas para complementar o seu salário?

Até seria, mas estou priorizando a minha saúde.

Entrevistado(a) B.

Atualmente você identifica problemas psicológicos relacionados ao seu trabalho? Se sim, quais?

Sim, ansiedade e burnout.

De que forma você percebe que a sua condição psicológica em decorrência do trabalho tem afetado o seu convívio social e familiar?

Acredito que o cansaço, falta de disposição, esquecimento e principalmente a paciência.

Você considera o seu ambiente de trabalho saudável? Justifique.

Em partes acredito que a grande demanda de burocracia é exaustiva além das questões de crianças e familiares que estão além da sala de aula (sociais, psicológicos, etc).

Para você, quais as maiores queixas que podem levar os docentes ao sofrimento psicológico?

A jornadas longas, burocracia e questões comportamentais dos alunos.

Quais impactos o salário afeta a sua qualidade de vida?

Em tudo, pois através deste garanto saúde, lazer e alimentação .

A jornada atual traz algum prejuízo em sua saúde mental? Justifique.

Sim, pois passo muito mais tempo no trabalho do que em casa.

Para você é preciso atuar em mais escolas para complementar o seu salário?

Sim, trabalho em duas prefeituras diferentes, com jornadas de 30h cada.

Comentários adicionais (opcional)

A escola atual fala das questões socioemocionais para o aluno, mas esquece de olhar os profissionais da educação que estão na linha de frente nesta batalha.
Todos os dias colegas se afastam por exaustão física e psicológica.
Necessitamos de um novo olhar, políticas públicas reais e ativas.

Entrevistado(a) A.

Atualmente você identifica problemas psicológicos relacionados ao seu trabalho? Se sim, quais?

Não

De que forma você percebe que a sua condição psicológica em decorrência do trabalho tem afetado o seu convívio social e familiar?

Não me afeta.

Você considera o seu ambiente de trabalho saudável? Justifique.

Não. Não temos condições estruturais nem apoio pedagógico e psicológico.

Para você, quais as maiores queixas que podem levar os docentes ao sofrimento psicológico?

Sentir-se desamparado.

Quais impactos o salário afeta a sua qualidade de vida?

Não é suficiente. Por isso precisamos dobrar a jornada.

A jornada atual traz algum prejuízo em sua saúde mental? Justifique.

Sim. Com o passar do ano, sinto sintomas de ansiedade e depressão.

Para você é preciso atuar em mais escolas para complementar o seu salário?
Sim

Entrevistado(a) S.

Atualmente você identifica problemas psicológicos relacionados ao seu trabalho? Se sim, quais?

Sim. Estresse, angústia, depressão.

De que forma você percebe que a sua condição psicológica em decorrência do trabalho tem afetado o seu convívio social e familiar?

Na forma de lidar com os problemas reais do cotidiano, principalmente na área financeira.

Você considera o seu ambiente de trabalho saudável? Justifique.

Nunca. Escola nunca é saudável

Para você, quais as maiores queixas que podem levar os docentes ao sofrimento psicológico?

Assédio moral, sexual, financeiro.

Quais impactos o salário afeta a sua qualidade de vida?

Dependo dele para pagar dívidas e sustentar minha família. Sou arrimo.

A jornada atual traz algum prejuízo em sua saúde mental? Justifique.

Claro! Quero ganhar dinheiro sem dever e trabalhar tanto

Para você é preciso atuar em mais escolas para complementar o seu salário?

Tenho dois cargos

Comentários adicionais (opcional)

Tô puta e cansada com meu trabalho.

Entrevistado(a) C.

Atualmente você identifica problemas psicológicos relacionados ao seu trabalho? Se sim, quais?

Estresse

De que forma você percebe que a sua condição psicológica em decorrência do trabalho tem afetado o seu convívio social e familiar?

Falta de tempo para convívio social e familiar, pois é necessário levar trabalho para casa.

Você considera o seu ambiente de trabalho saudável? Justifique.

Não, salas lotadas e falta de estrutura adequada.

Para você, quais as maiores queixas que podem levar os docentes ao sofrimento psicológico?

Condições de trabalho, carga horária e quantidade de criança por turma

Quais impactos o salário afeta a sua qualidade de vida?

Muitos.

A jornada atual traz algum prejuízo em sua saúde mental? Justifique.

Sim, sobrecarga, cansaço e estresse.

Para você é preciso atuar em mais escolas para complementar o seu salário?

Trabalho em tempo integral.

Entrevistado(a) W.

Atualmente você identifica problemas psicológicos relacionados ao seu trabalho? Se sim, quais?

Desgaste emocional decorrente de exigências burocráticas prescindíveis.

De que forma você percebe que a sua condição psicológica em decorrência do trabalho tem afetado o seu convívio social e familiar?

Sinto-me intolerante com a família e displicente com afazeres domésticos, por estar fatigado pelo trabalho.

Você considera o seu ambiente de trabalho saudável? Justifique.

Não, pois lido com emoções das mais diversas e preciso sempre estar centrado e racional para lidar com resoluções de problemas. Todavia, isso é inerente ao trabalho do professor, o mais difícil pra mim são as cobranças burocráticas, muitas das vezes, desnecessárias.

Para você, quais as maiores queixas que podem levar os docentes ao sofrimento psicológico?

Falta de apoio prática (no dia a dia, no chão da sala de aula) e a responsabilização quase que única pelos fracassos, sem que se leve em conta, os inúmeros fatores que acarretam em insucessos diante das cobranças institucionais.

Quais impactos o salário afeta a sua qualidade de vida?

Por conta de ser baixo, se faz necessário a dobra de carga horária, isso impacta na falta de tempo para formações, melhor preparação de aula, estudo de caso. Fora do trabalho, não conseguir arcar, muitas vezes, com compromissos pecuniários (as contas) e não ter grana para o lazer, é bastante frustrante.

A jornada atual traz algum prejuízo em sua saúde mental? Justifique.

Sim. A sensação de pressa, o deslocamento de uma escola para outra...

Para você é preciso atuar em mais escolas para complementar o seu salário?
Sim.

Entrevistado(a) J.

Atualmente você identifica problemas psicológicos relacionados ao seu trabalho? Se sim, quais?

Sim, relações com companheiros de trabalho, assédio da chefia, discussão com as famílias.

De que forma você percebe que a sua condição psicológica em decorrência do trabalho tem afetado o seu convívio social e familiar?

Em todas as relações, normalmente estou estressada e sem paciência.

Você considera o seu ambiente de trabalho saudável? Justifique.

Não, todos os dias há situações onde necessito de colaboração e normalmente não existe, ou ainda, diálogos desrespeitosos.

Para você, quais as maiores queixas que podem levar os docentes ao sofrimento psicológico?

Falta de respeito, falta de auxílio, cobrança em relação ao desempenho dos alunos, falta de material, etc.

Quais impactos o salário afeta a sua qualidade de vida?

Eu acumulo dois cargos, com uma carga semanal de 66h, ou seja minha remuneração fosse suficiente em uma cargo reduziria minha carga e consequentemente todas as sequelas negativas.

A jornada atual traz algum prejuízo em sua saúde mental? Justifique.

Com certeza, atualmente estou com problemas de saúde decorrentes do estresse.

Para você é preciso atuar em mais escolas para complementar o seu salário?

Sim.